

COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À ACTIVIDADE SEXUAL E AO USO DE PRESERVATIVOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE BENGUELA

Castro António Júnior¹, Kokolomany Clemente¹

¹Médico, Professor no ISP Jean Piaget Benguela; Estudante de Mestrado em Saúde Pública no ISP Jean Piaget Benguela

²Médico, Estudante de Mestrado em Saúde Pública no ISP Jean Piaget Benguela

Introdução: Angola possui desafios remanescentes no campo da saúde sexual e reprodutiva, tais como a sífilis, a doenças de transmissão sexual, e a taxa de cesarianas, a prematuridade e a mortalidade neonatal. A adolescência é o grupo etário que mais mobiliza preocupações quanto ao uso de drogas e comportamento sexual de risco. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, a sexualidade é essencial para a condição humana e a idade média da iniciação sexual dos adolescentes Angolanos está em torno dos 15 anos de idade. Em geral essas pesquisas demonstram baixa prevalência do uso de preservativos, além da redução do uso em relacionamentos estáveis, iniquidades socioeconómicas. **Objectivo:** Descrever o comportamento relacionado à actividade sexual e ao uso de preservativos nos adolescentes de uma Escola do Ensino Médio, no Município de Benguela. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa, realizada no período de 15 de Março de 2022. Participaram na pesquisa 80 jovens com idades variando de 15 a 18 anos, com uma amostra de 30 indivíduos que responderam ao questionário. Os dados foram analisados através de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, média). **Resultados:** A maioria dos adolescentes já teve relações sexuais alguma vez na vida (93,9%), sendo a idade média de iniciação de 15 anos. A prevalência do uso consistente de preservativos foi de 22,8%, sendo menor entre as mulheres (20,9%). Ainda, 59% dos adolescentes referiu não ter usado preservativo nenhuma vez nos últimos 12 meses, sendo o principal motivo do não uso, confiar no parceiro (73,4%). O uso dos serviços de saúde para obter preservativos foi apenas de 10,7%. **Conclusão:** Observou-se uma baixa prevalência do uso de preservativos nos adolescentes, a necessidade de visitar, fortalecer e ampliar as políticas públicas no campo da saúde sexual e reprodutiva, com vistas à prevenção de comportamentos sexuais de risco.

Palavras-chave: preservativos; comportamento sexual; saúde sexual e reprodutiva

Referências Bibliográficas:

Ayres et al. (2003). O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: Novas perspectivas e desafios. In: AYRES, et al. Adolescence and AIDS: evaluation of a preventive education experience among peers. *Interface Comunicação, Saúde, Educação*. 7 (12): 113-28.

Boletim epidemiológico (2014). Disponível em:
<http://www.aids.gov.br/publicacao/2014/boletim-epidemiologico-2014>>

Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em:
<http://www.aids.gov.br/ptbr/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>